

ÍNDICE

	Pág.
Nota prévia	
Duas palavras	11
Primeira Parte — SALAZAR EM ESPANHA	15
<i>a)</i> «Político de missão», não ditador	17
<i>b)</i> Um ditador frio e positivo	18
<i>c)</i> A «embaixada cultural» de 1935	20
<i>d)</i> O Prof. Unamuno contra o Prof. Salazar	23
Segunda Parte — SALAZAR EM FRANÇA	27
<i>a)</i> «Salazar tel qu'on le loue...»	31
<i>b)</i> O papel de António Ferro	32
<i>c)</i> Paul Descamps	33
<i>d)</i> O salazarismo em língua francesa	34
<i>e)</i> A pluma mercenária de Valéry	37
<i>f)</i> Jacques Bainville	39
<i>g)</i> Léon de Poncins, anti-semita convulsivo	40
<i>h)</i> De S. Tomás a Maurras, passando por Salazar: Henri Massis	44
<i>i)</i> Salazar, «discípulo» de Maurras?	48
<i>j)</i> Os verdadeiros mestres de Salazar	50
<i>l)</i> Outro maurrasiano: Gonzague de Reynold	56
<i>m)</i> Emile Schreiber	58
<i>n)</i> Chesnelong	59
<i>o)</i> Mégevand	61
<i>p)</i> Christine Garnier — ou as férias sem Salazar... .. .	62
<i>q)</i> Um prisioneiro responde a Garnier	65
<i>r)</i> Sérant	66
<i>s)</i> Gaxotte e Thibon	69
<i>t)</i> Ploncard d'Assac	70
<i>u)</i> Pierre Debray	72

	Pág.
<i>Notas adicionais</i>	75
NOTAS	85
I Parte	87
II Parte	92
APÊNDICE	103
A) Unamuno e Salazar	105
B) O Portugal salazarista visto por Simone de Beauvoir	119
— <i>A Força das Coisas</i>	121
— <i>Os Mandarins</i>	125
— Hélène de Beauvoir no Algarve	144

